

## Exercícios Conflitos no Campo

1.

O assassinato do líder seringueiro Chico Mendes, em 1988, deu expressão internacional à pequena cidade de Xapuri, no Acre, e voltou o olhar do mundo para milhares de cidadãos que fazem da extração do látex seu sustento e do Vale Amazônico sua morada. O que poucos sabem é que esse foi apenas mais um capítulo da saga da borracha. Durante a Segunda Guerra Mundial, um exército de retirantes foi mobilizado com pulso firme, propaganda forte e promessas delirantes para deslocar-se rumo à Amazônia e cumprir uma agenda do Estado Novo. Ao fim do conflito, em 1945, os migrantes que sobreviveram às durezas da selva foram esquecidos no Eldorado. Passadas décadas, os soldados da borracha hoje lutam para receber pensão equivalente à dos ex-precinhas.

*Adaptado de revista época.globo.com, 18/04/2011.*

A extração de recursos naturais da Floresta Amazônica, como o látex, ainda hoje se insere em um contexto de problemas sociais, relacionados principalmente ao seguinte fator:

- a) Escassez de mão de obra qualificada
- b) Precariedade das condições de trabalho
- c) Insuficiência dos sistemas de transporte
- d) Insalubridade da infraestrutura habitacional

2. Considerando as questões abordadas no filme Terra Vermelha, dirigido por Marco Bechis (2008), e os processos que envolvem as relações entre os não índios e as comunidades indígenas, é possível afirmar que

- a) A causa dos conflitos gerados na disputa de terras entre as comunidades indígenas e os fazendeiros é o valor da terra como mercadoria que caracteriza a concepção de ambas as partes envolvidas nessa disputa.
- b) A luta dos povos indígenas pela demarcação de suas terras, entre eles os Guarani-Kaiowá de Mato Grosso do Sul, relaciona-se à concepção de que tais terras representam um patrimônio cultural e espiritual necessário à sobrevivência dos mesmos.
- c) A interferência dos valores e elementos culturais dos não índios no cotidiano das comunidades indígenas provocou uma mudança de concepção dessas em relação ao significado da terra, agora entendida apenas como mercadoria.
- d) Há uma tendência de que as comunidades indígenas desapareçam por completo, na medida em que os contatos com os não índios provocam mudanças em suas concepções, principalmente em relação à terra que perde seu sentido cultural e espiritual.
- e) O contato entre o jovem indígena e a filha do fazendeiro apresentados no filme representa a superação dos conflitos entre indígenas e fazendeiros e dos preconceitos e discriminações contra essas comunidades em Mato Grosso do Sul.

3. No Brasil há uma elevada concentração de terras. Os latifúndios predominam, ocupando a maior parte da área enquanto os minifúndios têm pouca expressividade percentual. Sobre as características da estrutura fundiária brasileira, é correto afirmar-se que :

- a) Nas grandes concentrações fundiárias, geralmente existem grandes parcelas de terras ociosas.
- b) Os pequenos produtores não têm problemas de endividamento no campo, em virtude das linhas de crédito oferecidas pelo Governo Federal.
- c) A mecanização das lavouras nas grandes propriedades tem contribuído para a fixação do homem no campo.
- d) No Brasil as maiores áreas de tensão e conflitos por disputa de terras estão localizadas na região Sul.

#### 4. Álcool, crescimento e pobreza

O lavrador de Ribeirão Preto recebe em média R\$ 2,50 por tonelada de cana cortada. Nos anos 80, esse trabalhador cortava cinco toneladas de cana por dia. A mecanização da colheita o obrigou a ser mais produtivo.

O corta-cana derruba agora oito toneladas por dia. O trabalhador deve cortar a cana rente ao chão, encurvado. Usa roupas mal-ajambradas, quentes, que lhe cobrem o corpo, para que não seja lanhado pelas folhas da planta. O excesso de trabalho causa a birola: tontura, desmaio, cãibra, convulsão. A fim de agüentar dores e cansaço, esse trabalhador toma drogas e soluções de glicose, quando não farinha mesmo. Tem aumentado o número de mortes por exaustão nos canaviais.

O setor da cana produz hoje uns 3,5% do PIB. Exporta US\$ 8 bilhões. Gera toda a energia elétrica que consome e ainda vende excedentes. A indústria de São Paulo contrata cientistas e engenheiros para desenvolver máquinas e equipamentos mais eficientes para as usinas de álcool. As pesquisas, privada e pública, na área agrícola (cana, laranja, eucalipto etc.) desenvolvem a bioquímica e a genética no país.

*Folha de S.Paulo, 11/3/2007 (com adaptações).*

#### ÁLCOOL: O MUNDO DE OLHO EM NOSSA TECNOLOGIA



*— Ah, fico meio encabulado em ter de comer com a mão diante de tanta gente!*

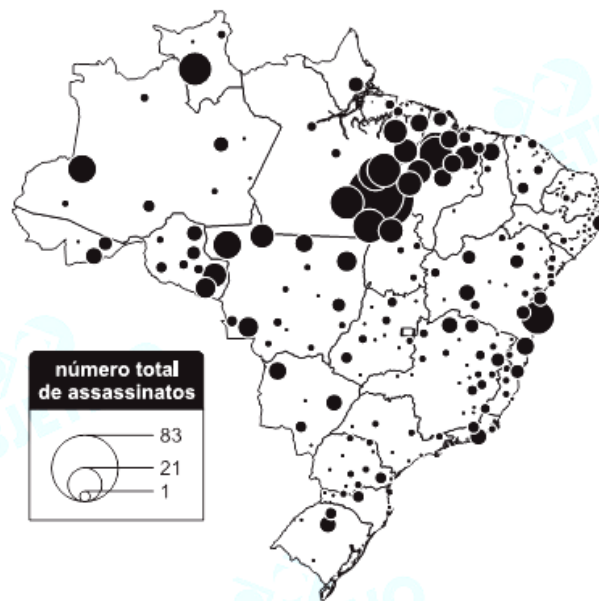
**Folha de S.Paulo. 25/3/2007.**

Confrontando-se as informações do texto com as da charge acima, conclui-se que

- A charge contradiz o texto ao mostrar que o Brasil possui tecnologia avançada no setor agrícola.
- A charge e o texto abordam, a respeito da cana-de-açúcar brasileira, duas realidades distintas e sem relação entre si.
- O texto e a charge consideram a agricultura brasileira avançada, do ponto de vista tecnológico.
- A charge mostra o cotidiano do trabalhador, e o texto defende o fim da mecanização da produção da cana-de-açúcar no setor sucroalcooleiro.
- O texto mostra disparidades na agricultura brasileira, na qual convivem alta tecnologia e condições precárias de trabalho, que a charge ironiza.

5. A luta pela terra no Brasil é marcada por diversos aspectos que chamam a atenção. Entre os aspectos positivos, destaca-se a perseverança dos movimentos do campesinato e, entre os aspectos negativos, a violência que manchou de sangue essa história. Os movimentos pela reforma agrária articularam-se por todo o território nacional, principalmente entre 1985 e 1996, e conseguiram de maneira expressiva a inserção desse tema nas discussões pelo acesso a terra. O mapa seguinte apresenta a distribuição dos conflitos agrários em todas as regiões do Brasil nesse período, e o número de mortes ocorridas nessas lutas.

BRASIL – VÍTIMAS FATAIS DE  
CONFLITOS OCORRIDOS NO CAMPO – 1985-1996



Com base nas informações do mapa acerca dos conflitos pela posse de terra no Brasil, a região

- Conhecida historicamente como das Missões Jesuíticas é a de maior violência.
- Do Bico do Papagaio apresenta os números mais expressivos.
- Conhecida como oeste baiano tem o maior número de mortes.
- Do norte do Mato Grosso, área de expansão da agricultura mecanizada, é a mais violenta do país.
- Da Zona da Mata mineira teve o maior registro de mortes.

6. Entre 2004 e 2008, pelo menos 8 mil brasileiros foram libertados de fazendas onde trabalhavam como se fossem escravos. O governo criou uma lista em que ficaram expostos os nomes dos fazendeiros flagrados pela fiscalização. No Norte, Nordeste e Centro-Oeste, regiões que mais sofrem com a fraqueza do poder público, o bloqueio dos canais de financiamento agrícola para tais fazendeiros tem sido a principal arma de combate a esse problema, mas os governos ainda sofrem com a falta de informações, provocada pelas distâncias e pelo poder intimidador dos proprietários.

Organizações não governamentais e grupos como a Pastoral da Terra têm agido corajosamente acionando as autoridades públicas e ministrando aulas sobre direitos sociais e trabalhistas.

*“Plano Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo”*. Disponível em: <http://www.mte.gov.br>. Acesso em: 17 mar. 2009 (adaptado).

Nos lugares mencionados no texto, o papel dos grupos de defesa dos direitos humanos tem sido fundamental, porque eles:

- Negociam com os fazendeiros o reajuste dos honorários e a redução da carga horária de trabalho.
- Defendem os direitos dos consumidores junto aos armazéns e mercados das fazendas e carvoarias.
- Substituem as autoridades policiais e jurídicas na resolução dos conflitos entre patrões e empregados.
- Encaminham denúncias ao Ministério Público e promovem ações de conscientização dos trabalhadores.
- Fortalecem a administração pública ao ministrarem aulas aos seus servidores.

7. Coube aos Xavante e aos Timbira, povos indígenas do Cerrado, um recente e marcante gesto simbólico: a realização de sua tradicional corrida de toras (de buriti) em plena Avenida Paulista (SP), para denunciar o cerco de suas terras e a degradação de seus entornos pelo avanço do agronegócio.

*RICARDO, B.; RICARDO, F. Povos indígenas do Brasil: 2001-2005. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006 (adaptado).*

A questão indígena contemporânea no Brasil evidencia a relação dos usos socioculturais da terra com os atuais problemas socioambientais, caracterizados pelas tensões entre

- A expansão territorial do agronegócio, em especial nas regiões Centro-Oeste e Norte, e as leis de proteção indígena e ambiental.
- Os grileiros articuladores do agronegócio e os povos indígenas pouco organizados no Cerrado.
- As leis mais brandas sobre o uso tradicional do meio ambiente e as severas leis sobre o uso capitalista do meio ambiente.
- Os povos indígenas do Cerrado e os polos econômicos representados pelas elites industriais paulistas.
- o campo e a cidade no Cerrado, que faz com que as terras indígenas dali sejam alvo de invasões urbanas.

## Gabarito

1. B
2. B
3. A
4. E
5. B
6. D
7. A